

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: MINI REVISÃO DE LITERATURA

EDUARDA CRISTINA P. GONÇALVES¹
ISABELLY LOPES MONTEIRO¹
JOÃO AZEVEDO DE OLIVEIRA NETTO¹
LUARA ALVES FARIA¹
BARBARA DE OLIVEIRA MOURA²
DEISE APARECIDA DE ALMEIDA PIRES OLIVEIRA²

¹ Discente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

² Docente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Resumo

Introdução: A fisioterapia na área oncológica específica em câncer de pulmão, desempenha um papel crucial nesse cenário, oferecendo intervenções que reduzem sintomas, aumentam a capacidade funcional e promovem o bem-estar físico e emocional dos pacientes. Contudo, a falta de especialização entre os fisioterapeutas pode comprometer a eficácia do tratamento. **Objetivo:** explorar a importância da especialização na fisioterapia oncológica para pacientes com câncer de pulmão. **Metodologia:** Esta mini revisão selecionou três artigos relevantes dos sites PubMed, Scielo e Bireme. **Resultados:** indicam que a insuficiente especialização dos fisioterapeutas prejudica a adesão dos pacientes ao tratamento. **Conclusão:** a fisioterapia é essencial no manejo de pacientes com câncer de pulmão, mas a falta de especialização adequada entre os profissionais é uma barreira significativa para a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: fisioterapia respiratória; câncer de pulmão; exercícios respiratórios; adesão ao tratamento; técnicas respiratórias.

1.Introdução

O câncer de pulmão é uma das neoplasias malignas que apresenta um sério problema de saúde pública, está em terceiro lugar do tipo de câncer mais comum em homens segundo estatísticas de 2023. Caracterizado pelo crescimento descontrolado de células anormais nos tecidos pulmonares, elevando a necessidade de profissionais competentes para auxiliar no tratamento multidisciplinar e prevenir os sintomas como tosse persistente, falta de ar, dor torácica, perda de peso inexplicável e fadiga crônica. Estes sintomas podem variar de acordo com o estágio da doença que esse paciente se encontra (EQUIPE ONCOGUAIA, 2023).

O tratamento ambulatorial desse tipo de câncer é individual a cada paciente, visando não apenas o controle da doença, mas também a melhoria da qualidade de vida, já que afeta diretamente nas atividades de vida diária, uma vez que a fadiga e presença de dor se torna constante. Entretanto, fisioterapeutas destacam a carência de uma especialização para o tratamento ser efetivo (GRANGER, 2018), dessa forma, não consegue que o paciente aceite o tratamento proposto (GRANGER, 2012).

A fisioterapia desempenha um papel crucial nesse contexto, oferecendo intervenções que visam a redução de sintomas, o aumento da capacidade funcional e a promoção do bem-estar físico e emocional dos pacientes, recursos da fisioterapia respiratória é uma das alternativas mais eficazes para a evolução positiva do tratamento do câncer de pulmão. Dito isso, reforça-se que a atuação fisioterapêutica é de suma importância para o tratamento de pacientes (PERETE, 2021).

Nesta mini revisão, exploraremos as abordagens fisioterapêuticas utilizadas no atendimento ambulatorial de pacientes com câncer de pulmão, a visão dos fisioterapeutas a respeito de especializações e a orientação ao paciente sobre o tratamento destacando sua importância e eficácia no manejo integrado dessa condição clínica para a melhora da qualidade de vida do indivíduo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar a importância da fisioterapia no atendimento ambulatorial avaliando a capacidade dos fisioterapeutas, adesão do paciente ao tratamento e técnicas a serem utilizadas.

2. Metodologia

Selecionou-se três artigos que mais tinham compatibilidade com o tema. Como critério de inclusão utilizou os artigos que tratavam de câncer pulmonar, pacientes com realização de cirurgia para retirada do câncer e também artigos que falassem sobre a atuação fisioterapêutica ambulatorial. Os anos de pesquisa foram de 2012 a 2024, utilizou-se um artigo de 2012 devido a escassez de literatura.

As bases de dados utilizada foi a PubMed, Scielo e Bireme, e foram encontradas 12 publicações com os termos câncer de pulmão, fisioterapia em câncer de pulmão, "Lung cancer" e "physical therapy outpatient", nas línguas portuguesa e inglesa, utilizando os operadores booleanos and e or. Porém 9 artigos foram descartados por algum fator de exclusão, como não ser específico do câncer de pulmão e o pós operatório não ter relação com a fisioterapia, nem ser em ambiente ambulatorial.

3. Resultados

Três artigos foram selecionados, sendo um estudo qualitativo (GRANGER, 2018), no qual relatou a ausência de especializações de fisioterapeutas para atuar na área oncológica; um ensaio de piloto randomizado controlado (GRANGER, 2012), evidenciando a importância da adesão de pacientes ao tratamento e uma revisão integrativa de literatura (PERETE, 2021), trouxe como evidência técnicas de tratamento na fisioterapia respiratória para auxiliar no protocolo de pacientes com câncer de pulmão.

Tabela 1- Descrição dos artigos incluídos neste trabalho de mini revisão de literatura.

Autor e Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
Granger , et a, 2018. Evidências, educação e integração multidisciplinar são necessárias para incorporar o exercício nos cuidados clínicos do câncer de pulmão: um estudo qualitativo envolvendo fisioterapeutas	Explorar as perspectivas dos fisioterapeutas em relação às barreiras e facilitadores para incorporar o exercício nos cuidados clínicos de rotina do câncer de pulmão.	Estudo qualitativo. Participaram oito fisioterapeutas que atuam na área de câncer de pulmão em cinco hospitais. Um questionário foi aplicado, abordando questões sobre a fisioterapia no câncer de pulmão, focado principalmente em exercícios e atividade física.	Surgiram alguns temas relevantes a partir dos dados do estudo. Evidências que justificam o exercício: não há evidências o suficiente justificando o uso de exercícios com câncer de pulmão; Pessoal e serviços de fisioterapia: não há disponibilidade de tempo e financiamento para fisioterapia em ambiente hospitalar; Maximizar a eficácia das intervenções: dificuldade em introduzir o conceito de exercício para o paciente; Cultura: má cultura de atividade física e exercícios no ambiente hospitalar.
Granger, et a, 2012. Segurança e viabilidade de um exercício intervenção para pacientes que seguem Ressecção pulmonar: um piloto randomizado teste controlado	Estabelecer a segurança e a viabilidade do exercício administrado após ressecção pulmonar em ambiente australiano.	Ensaio piloto randomizado controlado. 15 indivíduos (do sexo masculino), entre 49 a 81 anos, submetidos a cirurgia por suspeita de câncer de pulmão. O grupo de controle (GC) recebeu fisioterapia respiratória hospitalar protocolizada. O grupo de intervenção (GI) recebeu adicionalmente exercícios duas vezes ao dia até a alta para casa e duas vezes por semana em regime ambulatorial durante 8 semanas. Relacionada à saúde (QVRS), foram avaliadas no pré-operatório e 2 e 12 semanas de pós-operatório. A mobilidade funcional foi avaliada em cada momento por meio do teste timed-up and go (TUG). Também foi realizado um Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) durante o estudo.	Houve uma diferença significativa entre os grupos no TC6. Em ambos os grupos, o TC6 diminuiu desde o início até 2 semanas após o pós-operatório e depois melhorou até 12 semanas, as melhorias foram melhores no grupo de intervenção. A intervenção foi associada a tendências positivas de melhoria em alguns domínios da QVRS. Foi possível notar uma diferença significativa entre os grupos no TUG, com o grupo de controle melhorando em maior extensão do que o grupo de intervenção.

<p>Perete, Mayara Jaira de Araújo, 2021.</p> <p>Recursos da fisioterapia respiratória em pacientes com câncer de pulmão</p>	<p>Identificar quais recursos fisioterapêuticos são utilizados no tratamento dos pacientes com câncer de pulmão.</p>	<p>Revisão integrativa de literatura, onde foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scielo, Medline, Google Acadêmico, Pubmed, Revistas, Sites, Periódicos e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – Ministério da Saúde). Os critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2004-2021; artigos em português e inglês; que falam sobre a Fisioterapia respiratória; artigos que tratam sobre o câncer e o câncer de pulmão. Os critérios de exclusão: artigos não disponíveis para leitura completa, revisões, artigos duplicados e artigos que não se enquadram no tema abordado.</p>	<p>De acordo com a revisão realizada foram encontrados que, os melhores recursos foram técnicas reexpansivas, desobstrutivas e higiene brônquica, exercícios aeróbicos e resistidos e atécnica de pressão positiva expiratória final (PEEP).</p>
---	--	---	--

Fonte: Autoria própria, 2024.

4. Discussão

Embora a relevância do tema seja de suma importância, destaca-se a ausência de estudos específicos para o ambiente ambulatorial. Os estudos apresentados falam sobre estudo do câncer de pulmão e fisioterapia, câncer de pulmão em atendimento ambulatorial. Resultaram em três vertentes diferentes: relação do fisioterapeuta com o tratamento, relação do paciente com o tratamento e técnicas de fisioterapia respiratória para esses pacientes. Essas literaturas entram em controvérsia com outros estudos

No estudo de Granger et al., (2018), relatam que fisioterapeutas avaliados através de questionários mencionam a falta de uma especialização adequada para realizar o tratamento desses pacientes, uma vez que se detém do conhecimento porém não possuem atribuições significativas para a prática.

No entanto Perete (2021), cita que a fisioterapia respiratória tem melhoras significativas no tratamento dessa patologia com técnicas com higiene brônquica, técnicas reexpansivas e desobstrutivas, de certa maneira indo na contramão a Granger (2018), já que a fisioterapia respiratória está presente na curricularização da fisioterapia, dito isso, seria de consenso geral que todos os fisioterapeutas deveriam ser capacitados para realizar tais tratamentos e abordagens com pacientes oncológicos, apesar que a matéria esteja na grade nem sempre o ensino é efetivo, o que salienta a falha na formação.

Entretanto, Granger et al., (2012), evidenciam que pacientes nem sempre possuem uma boa adesão ao tratamento, tendo que avaliar com mais estudos qual cenário é melhor para a implementação de exercícios para esses pacientes, seja no hospital ou ambulatorial, dessa maneira, apresenta um ponto positivo para a melhora na percepção sobre o tema já que, como fisioterapeutas desqualificados poderiam implementar e apresentar o tratamento aos pacientes, uma vez que os próprios profissionais demonstram não saber qual conduta seguir.

Ferreira e Sakata (2012), relatam que a intervenção fisioterapêutica mostrou-se eficaz também quanto à redução de complicações pós-operatórias, como atelectasia, além de diminuir a permanência em unidade de terapia intensiva dos pacientes submetidos à cirurgia torácica. Houve melhor tolerância à fisioterapia respiratória e redução dos efeitos colaterais (náusea, vômito, sedação) causados pelos opioides. Pacientes submetidos à toracotomia sofrem de dor intensa, e o TENS atuou no alívio do quadro algico, pois, muitas vezes, a realização da fisioterapia é prejudicada em virtude dessa ocorrência.

Baltieri et al. (2015), citam que para o fisioterapeuta delinear objetivos terapêuticos e encaminhar o tratamento pré e pós-cirúrgico é de grande importância, antes de tudo, a avaliação pulmonar detalhada do paciente, com a finalidade de evolução da sua independência funcional e restrição das possíveis complicações cirúrgicas, por meio da recuperação a curto e a longo prazo. Os procedimentos aplicados podem ser de expansão pulmonar, ventilação não invasiva (VNI), remoção de secreções, que proporcionam bons resultados a esses pacientes.

As técnicas que o fisioterapeuta pode utilizar nesse processo atuam como complemento ao tratamento clínico, trazendo benefícios como alívio da dor e ansiedade, melhora funcional, redução de complicações articulares e musculares, melhora da qualidade de vida em geral, por meio de alongamentos, mobilizações, mudança de leito, treino de marcha, exercícios respiratórios, entre outros.

Nesse contexto, é importantíssimo oferecer ao paciente com câncer de pulmão, o cuidado físico que ele precisa, é necessária uma abordagem total, abrangendo fatores sociais, emocionais, espirituais, oferecendo apoio não só a ele, como a todos os familiares envolvidos.

5. Conclusão

Diante da análise dos artigos revisados, torna-se evidente que a fisioterapia desempenha um papel crucial no manejo ambulatorial de pacientes com câncer de pulmão. No entanto, a falta de especialização adequada entre os fisioterapeutas pode representar uma barreira significativa para a eficácia do tratamento proposto.

Referência Bibliográficas

GRANGER, Catherine L et al. Evidence, education and multi-disciplinary integration are needed to embed exercise into lung cancer clinical care: A qualitative study involving physiotherapists, **Physiotherapy Theory and Practice**, DOI: 10.1080/09593985.2018.1425939, 2018.

GRANGER, Catherine L. et al. Safety and Feasibility of an Exercise Intervention for Patients Following Lung Resection: A Pilot Randomized Controlled Trial, **Integrative Cancer Therapies** 12(3) 213–224, DOI: 10.1177/1534735412450461, 2012.

PERETE, Mayara Jaira de Araújo. Recursos da fisioterapia respiratória em pacientes com câncer de pulmão. Arapiraca, AL, 2021.

BALTIERI, Letícia et al. Avaliação pré-operatória da força muscular respiratória, da função pulmonar e da capacidade funcional de pacientes submetidos a ressecção pulmonar. **Abcs Health Sciences**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 22-27, 3 maio 2015.

Ferreira FC, Issy AM, Sakata RK. Avaliação do Efeito da Estimulação Nervosa Elétrica Transcutânea (TENS) para Analgesia após Toracotomia. **Bras Anesthesiol.** 2012;5:561-567